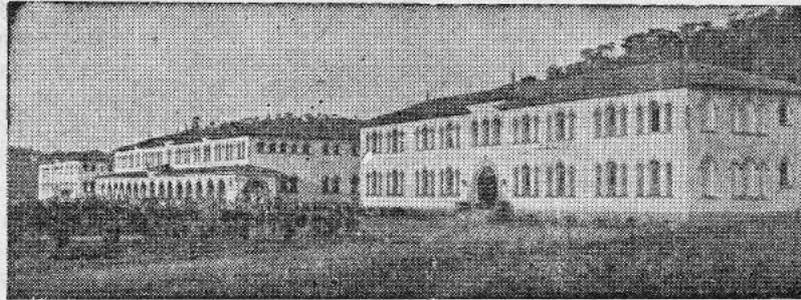


O CULTIVADOR

MAIS PARA OS LAVRADORES, DO QUE PARA OS DOUTORES



GERENTE

A. CASTRO

SECRETÁRIO

T. H. MATOS

Órgão Oficial, Informativo, Agrícola e Cultural da Escola Agrotécnica do Espírito Santo

ANO VIII

São João de Petrópolis, Abril de 1955

N.º 99

9.ª SEMANA do LAVRADOR

2.ª Semana do Lavradorzinho

14.ª Exposição de Milho e outros produtos da Região

2.ª Exposição de Café

De 1 a 6 de Agosto de 1955

Leiam as

instruções

neste jornal

A maior reunião de Lavradores do Espírito Santo

Sem dúvida, a «SEMANA DO LAVRADOR», realizada ao mesmo tempo dos certames acima citados, imprópriamente denominada «A FESTA», tem sido a maior e a mais útil concentração de lavradores do Espírito Santo.

Realizada todos os anos, no princípio de Agosto, reúne caravanas de lavradores de todo o Estado, para o estudo da situação, das necessidades e dos processos mais adiantados de trabalho da lavoura.

Pelo número de pessoas que comparecem (mais de 500 no ano passado), e das que deixam de comparecer devido a impedimentos de última hora, verifica-se

o interesse que tem despertado.

É de notar-se que não fazemos muita propaganda, porque não temos acomodações condígnas para mais de 300 pessoas de cada vez.

Conseguimos receber mais de 500 no ano passado, porque nem todos, podem ficar a semana toda e uns vão cedendo os lugares aos outros que chegam.

Para facilitar esse movimento, o regulamento já determina que o lavrador fique a semana toda, ou escolha os três primeiros dias (2.ª, 3.ª e 4.ª feira) ou os três últimos (5.ª, 6.ª e sábado).

Já estamos recebendo numerosos pedidos de informações e mesmo de matrículas.

Avicultura é a arte e a ciência de criação das aves.

Avicultura industrial, é a criação de aves em grande escala.

Avicultura doméstica, é a criação de aves de «quintal», para o consumo da família. Dizem entre nós que criar galinhas, é serviço de mulher. Afirmção zombeteira, para significar que é uma ocupação insignificante e imprópria para o homem. É uma crença errada, sustentada no meio rural brasileiro, onde não se conhece o volume e a importância da avicultura industrial existente em outros países. Mesmo no Brasil, já existem empresas avícolas, com capital acima de um milhão!

A avicultura doméstica, continúa insignificante, não só pelo pequeno número de galinhas, mas, principalmente por serem sem raça, ou «pé-duro», dormindo nas arvores à guisa de galinheiro, comendo restos de cozinha, detritos de curral e insetos; chocando e criando rudimentarmente. Se morrer tudo de peste, como é comum, o prejuízo não será grande. Começa-se de novo.

A avicultura industrial tem capital maior e por ser tudo planejado, deve ter também um cálculo mais exato de lucros e também dos prejuízos, no caso de fracassar.

Temos assistido numerosos e pesados fracassos nessa atividade, porque exatamente os fracassados pensavam que a avicultura em grande escala, nada mais seria, do que comprar muita galinha e começar a dar milho...

Ou então um homem endinheirado fazia uns magníficos galinheiros, enchia-os de aves caras e punha lá três ou quatro operários para tomar conta...

Por isto, damos abaixo alguns conselhos ao candidato a avicultor industrial:

PRÁTICA: É preciso praticar e estudar. O melhor modo de fazer isto, é empregar-se, ou simplesmente estagiar durante seis meses ou um ano, em um aviário moderno e próspero, aprendendo com

Avicultura Industrial

E

Avicultura Doméstica

as próprias mãos todos os serviços diários e estudando livros e revistas sobre o assunto.

O principiante, mesmo que seja rico, deve submeter-se democraticamente a tal aprendizagem, pois, ela será o melhor e mais seguro capital a empregar na sua empresa avícola.

PERSISTÊNCIA: Quem se dedica à avicultura, deve ter vocação e amor. Estas qualidades é que garantirão a persistência, a mais importante qualidade do avicultor. Diariamente, de começo a fim de ano, dias úteis ou feriados, no frio ou no calor, na chuva ou no sol, o aviário exigirá sua presença, seu trabalho, sua atenção, seu carinho.

Se o aviário é seu, não confie nos outros, mesmo de muita confiança!

INICIATIVA: Apesar dos trabalhos normais do aviário terem um ritmo certo, existem outros trabalhos extraordinários como de incubação criação, seleção, «culling», acasalamentos, etc., que devem ser atendidos na ocasião mais própria.

Além destes há os imprevistos, como a infiltração traiçoeira de doenças, a falta inopinada de alimentos, que podem trazer sérios prejuízos.

A produção rendosa de ovos, depende tanto destes, como de vários outros detalhes, cuja alteração poderá provocar uma «muda» fóra de tempo e consequente interrupção da postura por muitos dias.

A iniciativa do avicultor, deve ainda manifestar-se decidida criteriosamente, na parte comercial e econômica, comprando barato e vendendo bem, para o que éle necessita conhecer bem as sédes dessas transações e satisfazer os seus freguezes para conservá-los e aumentar a procura de seus produtos.

Isto tudo, porque a avicultura, não é uma indústria de pouco trabalho e muito lucro. Pelo contrário, dá muito trabalho e pouco lucro por unidade. Com estas três grandes qualidades, po-



rém, o avicultor poderá aumentar muito, os lucros por unidade, ou por ave criada, ter uma empresa próspera e rendosa; não mais um serviço insignificante para mulher.

O TRIGO ADLAY,

UMA FORRAGEIRA DE VALOR

Dr. Cândido Bittencourt

O trigo Adlay, embora o seu nome indique, não é trigo, é, sim um cereal que apresenta algumas semelhanças com o trigo. É originário do Oriente e se adapta bem aos climas do Brasil. É um vegetal muito parecido com a planta chamada «lágrimas de Nossa Senhora», havendo autores que chamam o Adlay por este último nome. A importância do cereal Adlay provem do fato de que, a falta de produtos alimentícios para os animais, principalmente aves e gado leiteiro, fez com que se procurassem outros sub-produtos que viessem compensar aqueles cuja aquisição se tornou difícil, como é o caso dos sub-produtos do trigo, que depende de importação embora, no Brasil já se venha incrementando o plantio desta gramínea.

Esses sub-produtos como o farelo, o farelinho, etc., não existem ainda em quantidade suficiente para prover o mercado nacional, como bem se vê pelo racionamento, em sistema de cotas, que o M. da Agricultura adota para com os criadores.

Procura-se, então, suprir a falta desses sub-produtos indispensáveis à criação, cultivando outras plantas, as quais venham a dar os mesmos resultados, com os seus sub-produtos que o trigo comum. Deve-se notar, porém, que, embora, o trigo comum não seja fácil de obter, quando se consegue, é ainda por preços baratos relativamente. Os resíduos do cereal Adlay, embora já se tenha provado, podem substituir os resíduos do trigo comum, podem sair mais caros que estes últimos, porque o problema do cultivo deste cereal é a mecanização, pois «só cultivando o Adlay mecanicamente é que o mesmo dará resultado.» De outro modo só trará prejuízos.

Qual é a importância do cereal Adlay? Há variedades diferentes deste cereal, e, cada uma delas de utilidade diferentes: há a variedade de porte grande que é utilizada como alimento verde para o gado; são aproveitados os talos verdes. Corta-se a planta inteira a alguns centímetros do chão e leva-se a mesma aos animais. Em terras férteis e frescas, si se chegar terra ao tufo que fica pregado ao solo, este tudo dará nova planta depois de 6 meses, semelhante a cana, cuja sóca produz novamente. Pode, portanto, neste caso, servir o Adlay como capineira para o gado. Outra variedade é a de porte pequeno, chamada Adlay anão, que é mais produtiva em grãos, e, mais usada precisamente para isso: colheita de grãos. Esses grãos dão nas pontas dos pendões, em cachos, são colhidos bem maduros o que se reconhece pela coloração marrom escura dos grãos.

Não se deve atrasar a colheita, depois que os grãos atingem essa cor.

Para se saber quando a planta está em condições de iniciar-se a colheita, vamos à plantação e examinamos os grãos; si estes já estiverem começando a escurecer, devemos ficar atentos e percorrer a plantação todo o dia ou dia sim, dia não, e procurando retirar um ou outro grão já bem escuro; si os grãos se desprenderem com facilidade está na hora de começar a colher.

Portanto, deve-se escolher a variedade a plantar de acordo com o objetivo que se tem em vista: talos verdes ou grão; para talos verdes deve-se plantar as variedades de tamanho grande e, para grãos deve-se escolher a variedade anã, pequena. Os grãos são beneficiados na própria máquina de limpar o arroz, apenas modificando um pouco a graduação desta.

Pela moagem dos grãos se obtém a farinha e do beneficiamento se obtém o farelo e ferefinho, que poderão, principalmente para aves, substituir os resíduos de trigo segundo, alias, experiências feitas no Departamento de Produção Animal de São Paulo, o grão descaçado é altamente nutritivo, como provém diversas experiências feitas nesse mesmo Departamento.

Segundo uma experiência feita pela Secretaria da Agricultura do Estado do Rio, de 146 quilos de grãos com casca colocados numa máquina de beneficiar arroz, se obtiveram 117,300 quilos de grãos sem casca, 18,400 quilos de cascas, 9 quilos de polpas e de perdas na máquina 1,300 quilos; o rendimento em grão foi de 80%; os 117 quilos e 300 gramas foram moídos em moinho comum e produziram 109 quilos de farinha, com 93% de rendimento em farinha.

DADOS CULTURAIS:

O cereal Adlay prefere os terrenos férteis e bem frescos e bem adubados, principalmente adubos fosforados, como a farinha de ossos. O solo para plantio é preparado da mesma forma que se prepara o terreno para plantar milho. Planta-se de Setembro a Dezembro e colhem-se os grãos de Maio a Julho, apresentando um período de 6 meses de vida, devido a maturação do grão, o qual deve estar bem maduro no momento de colher. Para desprender os grãos dos cachos faz-se a batidura como se fôsse o feijão, num terreiro próprio. Colhe-se a planta inteira; os talos são aproveitados no estábulo.

O plantio deve ser feito em linhas distanciadas 1 metro; si o plantio é mecânico a plantadeira

Continua na pág. 10

O novo Ministro da Fazenda do Brasil e o Café

O Ministro José Maria Witaer declarou na quarta-feira, ao tomar posse do seu cargo, que não haveria mudanças imediatas na política econômica e cambial do Brasil, mas que, dadas as dificuldades em que o país atualmente se encontra, êle faria tudo para combater a inflação e liberalizar o sistema de câmbio do Brasil.

O novo Ministro observou mais que seria relativamente fácil abolir os controles do câmbio em relação a maioria das exportações, mas que isto seria muito difícil em relação ao café, diante das repercussões que uma mudança súbita teria nos mercados estrangeiros. (O Ministro re-

feriu-se ao fato de que, se os controles de câmbio fossem removidos, o valor do Cruzeiro sofreria um reajustamento, voltando ao seu nível «natural», o que teria um severo efeito sobre o café). O Sr. Witaer prometeu estudar detalhadamente o problema e consultar com as partes interessadas, antes de tomar qualquer decisão.

(Do Boletim n.º 928, do Bureau Pan-Americano do Café).



Remédios para Animais

(A MAIOR CASA DO RAMO NO ESTADO)

Atacado e Varejo

Vendemos por Reembolso Postal

Representamos os melhores laboratórios do Brasil — vendemos com exclusividade as famosas Vacinas 2N contra os dois carbúnculos, as mais seguras — Vacinas Aftosa Hertape que custam menos porque não necessitam de doses grandes — Vacinas concentradas contra Raiva — Antimorquina — Soros de todas as qualidades — Seringas Champion — Benzocreol.

Atendemos em qualquer hora inclusive nos domingos e dias feriados.

H. M. GOMES

RUA NESTOR GOMES, 168 — Vitória — E. E. Santo

Endereço Telefônico — "VACINAS"



EXPEDIENTE

"O CULTIVADOR" é um órgão de divulgação mensal de ensinamentos e notícias sobre a Agricultura, Pecuária e Indústrias Rurais.

Destinado a atender às classes produtoras do Estado do Espírito Santo, constitui por assim dizer o traço de união que as liga à Escola Agrotécnica do "Espírito Santo".

São seus colaboradores os professores e funcionários desta Escola.

"O CULTIVADOR" aceitará com satisfação as consultas dos lavradores e de todas as pessoas interessadas no magno problema da produção.

Assinatura Anual — CR\$ 20,00.

CORRESPONDÊNCIA

Redação de "O CULTIVADOR"
Escola Agrotécnica
São João de Petrópolis
Estado do Espírito Santo

O valôr social e mundano do café



O café é talvez um dos artigos de consumo mais democráticos nos Estados Unidos, pois é preferido e usado igualmente em tôdas as camadas sociais e econômicas do país. Não só é parte dos contratos trabalhistas, como vimos acima, mas também elemento de cortesia e associação de outros grupos da sociedade norte-americana. Por exemplo, na semana passada, em Nova York, o Sr. E Wolfson, em campanha para conseguir o contrôle da empresa Montgomery Ward, convidou 16.000 acionistas da mesma para tomar café no famoso Hotel Astor! Certamente, nunca houve uma «Pausa para o Café» de tal ordem em Nova York, apinhando-se os enormes salões de banquete do Astor simplesmente para se tomar café e... discutir negócios! O Sr. Wolfson pagou 40 cents. por essas chécaras de café para acionistas, mas segundo tudo indica o café deve ser propício para o sucesso de tais reuniões, pois o mesmo senhor vem fazendo o mesmo com outros acionistas, em Jacksonville, Los Angeles, São Francisco, Chicago e Detroit...

Em outros setores, menos espetaculares, o café também é o elemento mágico que serve para criar uma atmosfera de cordialidade entre os freguêses de certos negócios. Certos cinemas de Nova York oferecem café grátis, em suas salas de esperas, e até num Salão de Beleza de Bedford, Estado de Ohio, da Sra. Sylvia Blatnick, o café é também servido, segundo lemos no Times Register, daquela cidade, como tratamento regular das freguesas, tanto pela própria dona como pelas suas amáveis empregadas...

(The New York Times, 22/Março/ 1955)

(Times Register, Bedford, 4/Março/1955)

Laurador!

Faça de «O CULTIVADOR»
seu auxiliar na lavoura
por apenas Cr\$ 20,00 anuais

Os profissionais da Agronomia

O ministro Costa Porto disse que «A EDUCAÇÃO É O PROBLEMA FUNDAMENTAL DA AGRICULTURA BRASILEIRA». Estamos de acôrdo.

Educam-se primeiramente os mestres, agrônomos, veterinários, técnicos e professoras primárias e êstes, nas Escolas, no fomento ou na prática, educam a massa dos lavradores.

Além dessas três classes de educadores, existem outras de função importante como o Clêro, cuja influência sôbre o homem rural é imensa.

Nenhuma delas entretanto está produzindo cem por cento.

Limite-me aqui, a comentar a improdutividade dos agrônomos, veterinários e técnicos agrícolas.

Temos observados entre outras, as seguintes causas dessa improdutividade:

1.º) REMUNERAÇÃO: É sabido que, salvo raras exceções, esses profissionais, só no serviço público, encontram ambiente para exercer suas atividades.

E o serviço público, sempre relegou-os para um plano inferior às demais profissões de nível superior ou médio, pagando-lhes menos do que ao engenheiro, ao médico, ao bacharel em direito, ao farmacêutico, ao dentista, ao chefe de secção burocrática, ao contador, ao coletor e ao fiscal e exigindo deles, o tempo integral, sem direito aos «bicos» ou sem possibilidade de conseguir «bicos» na zona rural.

2.º) FALTA DE RECURSOS: No serviço público sempre houve falta ou atraso no fornecimento de verbas, máquinas, transportes, combustíveis, sementes, o essencial entim, para que o profissional possa produzir. A bu-

rocracia, o emperramento da máquina administrativa, as distâncias e a falta de estradas ou de veículos, são as causas principais.

3.º) FALTA DE ESTÍMULO: O estímulo provém da remuneração justa, dos recursos, dos chefes ou de iniciativa e capacidade própria do profissional.

A iniciativa própria, reforçada por ideal puro, abnegação e amor próprio, leva o profissional a suprir tôdas as deficiências e dificuldades encontradas e produzir o que puder, apesar de tudo.

Há entretanto muitos, que só produzem, quando supridos por todos os «estímulos».

4.º) RESISTÊNCIA À TÉCNICA: As classes rurais são as mais refratárias às «novidades». Preferem seguir a rotina e a tradição dos ancestrais, a custa de qualquer sacrifício.

Seja pelo falso senso de economia de dinheiro na compra de máquinas, seja por desconfiança, ou mesmo por comodismo.

5.º) FRACASSO DA TÉCNICA: A resistência do lavrador, é muitas vezes provocada pelos fracassos ou os erros do profissional. Quantas vezes temos ouvido do lavrador: «O doutor mandou fazer isto, mas não deu certo!»

Às vezes, é culpa da técnica do profissional, outras é da aplicação pelo lavrador e outras por culpa do tempo. Mas foi um fracasso que impressiona um grande círculo de conhecidos.

Aí está um resumo das causas da nossa improdutividade.

Algumas, cabe ao governo remover, outras ao profissional e outras, ao lavrador.

Quando perduram tôdas, nada feito. Quando se removem algumas, alguma coisa se fará.

O Brasil precisa que alguma coisa continue a ser feita, mesmo a custa de muito sacrifício, vencendo-se todas as dificuldades.



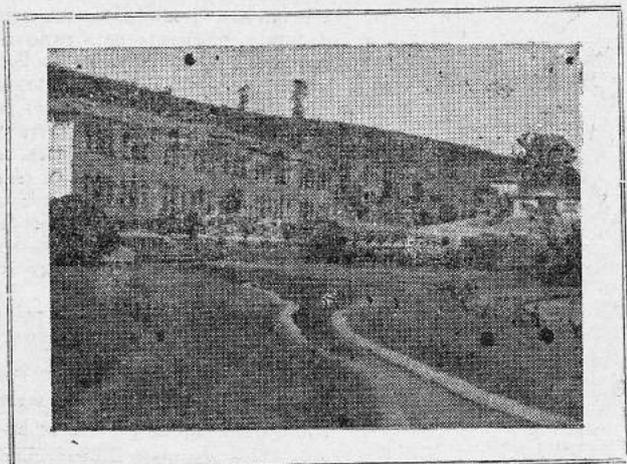
2.^a Semana do LAVRADORZINHO

A Escola Agrotécnica, realizará este ano, a 2.^a SEMANA DO LAVRADORZINHO destinada a difundir entre os jovens de 13 a 15 anos, noções dos métodos modernos de agricultura e despertar entre êles, interêsse pelo estudo dessa profissão.

«A SEMANA DO LAVRADORZINHO» funcionará na mesma ocasião da «Semana do Lavrador», isto é, de 1 a 6 de Agosto de 1955.

Para essa semana, a Escola Agrotécnica dispõe só de 50 lugares, de internos, podendo entretanto os demais candidatos, principalmente os da vizinhança da Escola, frequentá-la como semi-internos, isto é, passando os dias na Escola e dormindo fóra.

Os pedidos de matrículas poderão



Uma vista da Escola Agrotécnica

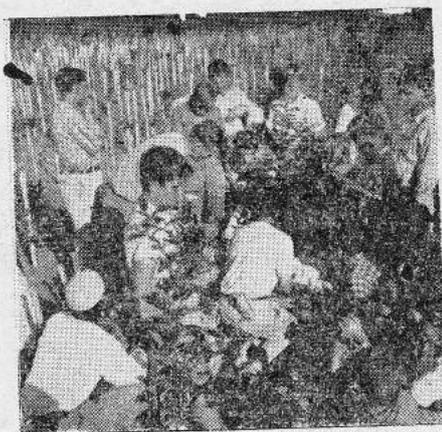
ser feitos pelos pais ou pelos próprios meninos, com o consentimento dos pais.

Os meninos que conseguirem matrícula, receberão uma resposta da Escola.

Haverá hospedagem gratuita para os meninos matriculados, refeições e cama para os internos e refeições só, para os semi-internos.

Haverá também assistência médica e dentária, em caso de urgência.

O programa das aulas, pode ser escolhido pelo próprio aluno, dentre as aulas da «Semana do Lavrador» o que lhe interessar.



Diversos meninos em plena aula numa Semana do Lavradorzinho

Faça seu pedido desde já para assegurar seu lugar!

USEMOS PRIVADAS HIGIENICAS

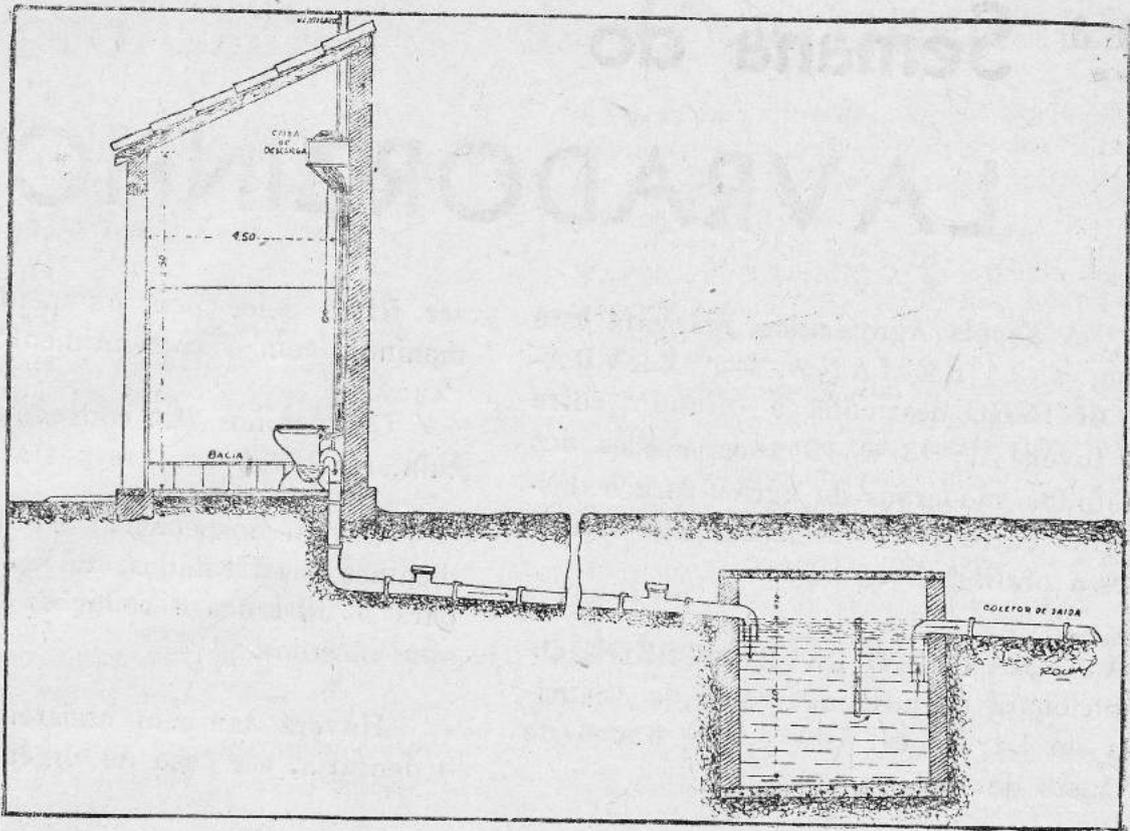
Dr. CÂNDIDO S. BITTENCOURT

Nas pequenas e também em algumas grandes propriedades, é costume satisfazer-se as necessidades fisiológicas no meio do mato ou, então em privadas mal construídas.

Já sabemos o grande perigo que essa prática representa para a saúde do homem, pois é por meio das fezes que se transmitem muitas doenças, como o tifo, a disenteria e outras.

E como se transmitem essas doenças? Muitas vezes, as fezes ficam expostas em lugares por onde passam animais, como galinhas, porcos, etc.,

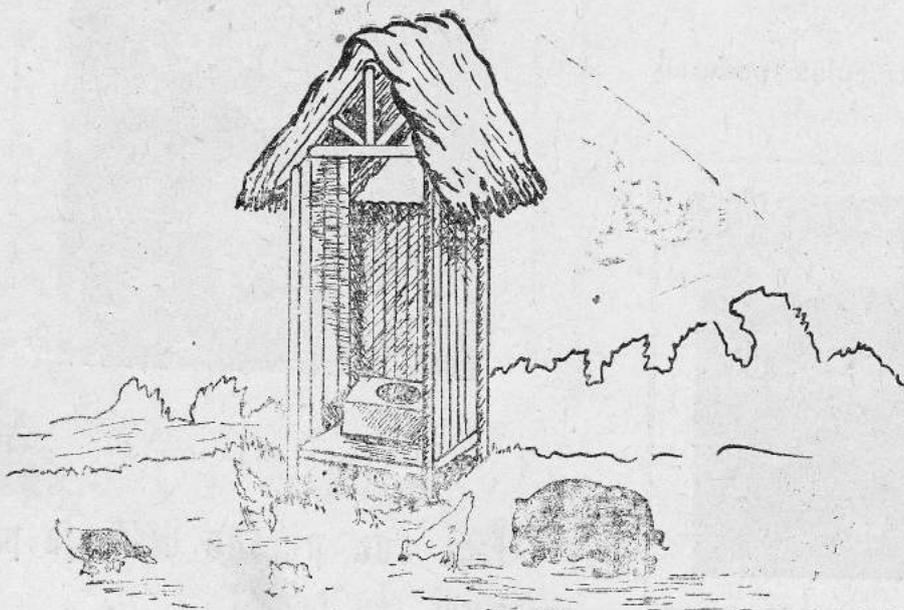
como se vê na gravura 1, os quais «fuçando» essas fezes ingerem o micróbio das doenças, que vão se alojar na sua carne. O homem comendo a carne de porco, ingere por sua vez aqueles micróbios e fica doente, podendo, pelas fezes, contaminar outras pessoas. Isso tudo pode ser evitado, simplesmente construindo se, nas fazendas ou em pequenas propriedades, as privadas higiênicas, também chamadas fossas sépticas. A GRAVURA 2 mostra um tipo dessa privada que, embora não seja o tipo mais perfeito, satisfaz à falta de outra melhor. Essa privada, como se vê, consta de um reservado, que pode ser de madeira, dentro do qual está o vaso sanitário. Por baixo do vaso sai um cano, que pode ser substituído por manilhas bem ligadas com cimento; esse cano vai ter a uma caixa de cimento, feita um pouco além do reservado, no chão. Todo o despejo do vaso sanitário vai ter à essa caixa de cimento através o cano ou as manilhas. A caixa de cimento, quando na propriedade existem até 10 pessoas, pode ter 2,30 metros de comprimento, 90 cm. de largura e 1,50 metro de



GRAVURA 2

altura. Nessa mesma caixa, na parede do lado oposto ao que entram as fezes e urina, existe um outro cano por onde sae um líquido que se espalha pela terra, por baixo da mesma. Dentro da caixa de cimento as fezes e urina são «tratadas» e vão para o fundo, enquanto pelo cano sae o resultado do tratamento. Esse tratamento nada é do que a transformação das fezes em outras substâncias diferentes, por meio de micróbios que atacam as fezes, fazendo a sua depuração. As fezes assim, tornam-se sem perigo à saúde do homem, pois o líquido que sae da fossa não é perigoso, desde que a caixa fique longe de qualquer habitação.

É fácil construir uma privada assim; mas, mesmo dando trabalho, os benefícios que ela traz, compensam, e muito, esse trabalho, pois a saúde é o maior dom que Deus nos deu



GRAVURA 1

9.^a SEMANA do LAVRADOR

NA ESCOLA AGROTÉCNICA DO ESPÍRITO SANTO
DE 1 A 6 DE AGOSTO DE 1955

HAVERÁ DURANTE ESSA SEMANA, AULAS SOBRE OS SEGUINTESS ASSUNTOS:

1 — Cultura do Café, do Milho, do Feijão, do Arroz, da Cana e da Batata Doce.

2 — Hortaliçicultura, Pomicultura, Floricultura e Silvicultura.

3 — Conservação do Solo, Erosão, Irrigação e Máquinas Agrícolas.

4 — Criação de Bovinos, Equinos, Suínos, Aves, Abelhas e Peixes.

5 — Combate às Pragas e Doenças das Plantas e dos animais:

6 — Fabricação de Queijo, Manteiga, Requeijão, Massa de Tomate, Compóta, Mólho, Sabão e outras Conservas.

7 — Higiêne, Alimentação, Habitação e Socorros de Urgência.

8 — Qualquer consulta e aprendizagem sobre assuntos e trabalhos da lavoura.

9 — Conferências, Cinemas, Teatros e Funções Religiosas.

HOSPEDAGEM — Haverá hospedagem completa e gratuita na Escola, para os Lavradores.

Poderão frequentar também a semana como semi-internos, passando o dia na Escola e dormindo em casa, principalmente os lavradores que residem nas proximidades da Escola.

Em caso de urgência, os lavradores terão durante a Semana, assistência Médica e Dentária gratuitamente.

PEDIDOS DE INSCRIÇÃO

HOMENS: Serão aceitos pedidos de qualquer ponto do Estado, de Lavradores, de 16 anos para cima.

SENHORAS: Só temos vagas para 15 senhoras ou professoras.

Os pedidos deverão ser dirigidos por carta, telegrama ou telefonema, ao Diretor da Escola Agrotécnica, até o dia 20 de Julho, declarando se o candidato quer ficar semi-interno ou externo, dizendo o dia em que pretende chegar e o em que pretende sair, dando o endereço Postal e Telegráfico exato, para que a Escola

responda a tempo.

No pedido deve declarar se fica a Semana toda ou os três primeiros dias (2.^a, 3.^a e 4.^a feira) ou os três últimos (5.^a, 6.^a e sábado).

VIAGEM — As pessoas inscritas, poderão chegar à Escola, a partir do dia 31 de Julho, à tarde.

Os pontos de desembarque das estradas de ferro são: Do sul do Estado, em Vitória.

Da Estrada de Ferro Vitória a Minas, em Colatina.

Haverá redução de 50% nas passagens de estrada de ferro, bastando declarar na estação de embarque, que vem à «Semana do Lavrador».

TRANSPORTE RODOVIÁRIO — Existem linhas de ônibus, nos seguintes horários:

De Vitória para a Escola: Diariamente, às 12 horas, em frente ao Quartel velho da Polícia.

De Colatina para a Escola: Diariamente às 10 e 13 horas.

De Santa Teresa para a Escola: Há sempre facilidade de transporte.

EM CASO DE DÚVIDA — Em caso de dúvida, os interessados poderão consultar, por carta ou telefone á Escola Agrotécnica Encarregados das «Casas do Lavrador» e aos Residentes Agrícolas, Agrônomos e Técnicos.

Enderêço para Cartas — ESCOLA AGROTÉCNICA DO ESP. SANTO — SÃO JOÃO DE PETRÓPOLIS.

Enderêço para Telegramas — AGRIENSINO — SANTA TERESA.

Enderêço para Telefonemas — COMPANHIA TELEFONICA DO ESP. SANTO - SÃO JOÃO 3



Lavradores reunidos no Salão Nobre da Escola Agrotécnica

NÃO HAVERA CONVITES ESPECIAIS. Qualquer lavrador pôde pedir sua matrícula.

Os passarinhos e a «Nova-Castle»

Sabemos que são vários os veículos de propagação da doença «New-Castle», inclusive pelos pássaros, já constatados pelos Congressos de Avicultura e alertados por revistas especializadas

Agora chega-nos as conclusões de outro estudo publicado na revista «The American Journal of Veterinarian Research» de autoria dos técnicos D. P. Gustafson e H. E. Moses.

Contam os técnicos de experiência que 23 pardais novos (filhotes) foram colocados em contato com 20 pintos inoculados com a «New-Castle». Entre o 11.º e o 16.º dia, 13 pardais morreram da doença. Numa outra observação, àqueles técnicos «caçaram» pardais adultos que viviam em contato com lotes de pintos infectados e os colocaram em lotes de pintos saudáveis. Estes apareceram com os primeiros sintomas da «New-Castle» a partir do 6.º dia. Mais tarde, o vírus foi isolado do conteúdo intestinal dos pardais adultos apanhados nas granjas.

Como encararão este perigo os avicultores ainda não atingidos pela terrível moléstia.

O Trigo Adlay - Uma forrageira de valôr

Continuação da página 3

ra deve largar as sementes de 5 em 5 cm : dentro do sulco. Quando se plantar variedade de parte grande pode-se aumentar a distância para 50 cm. entre covas.

Segundo dados da Secretaria da Agricultura do Estado do Rio, a produção de forragem verde do cereal Adlay é de 220 a 240 toneladas em dois cortes anuais, por alqueire geométrico (48.400 m²). A produção de grãos é de 4.000 a 6.000 quilos por hectare, enquanto o trigo comum dá 1.200 a 1.400 Kgs. por Ha. Segundo ainda essa Secretaria, gasta-se 18 kgs. de semente por alqueire geométrico para plantar, e, colhe-se, em média, 18.000 quilos por alqueire ou 300 sacas de 60 quilos.

Cada saco de 60 quilos de sementes plantado dá um rendimento 900 sacos de 60 Kilos.

Sobre o valôr alimentício do cereal Adlay foram feitas experiências nos Estados Unidos, no Estado de Carolina do Norte, e, no Brasil, como já vimos, no Departamento de Produção Animal do E. de São Paulo. Nos Estados Unidos foram feitas análises do cereal Adlay, do trigo, milho, arroz e aveia; chegou-se a conclusão que, dos cinco vegetais, o que apresentou maior poder alimentício foi o cereal Adlay.

De tudo que foi dito acima, conclue-se que o chamado trigo Adlay tem, de fato o seu valôr como forrageira. Apenas carece ela de mais experiências que venham comprovar o seu valôr. Embora se adapte bem em casi todos os climas do Brasil, em muitas partes do nosso território, o cereal Adlay ainda não é conhecido. Quando for feita uma melhor propaganda desse cereal e um maior emprêgo do mesmo, será reconhecido o seu valôr pelos agricultores, pois pelos experimentadores já foi reconhecido como sendo o único cereal capaz de substituir o trigo comum caso este venha a se tornar mais difícil para o criador.

Instruções para a

Exposição Regional de Milho e outros Produtos

Inauguração -:- Dia 31 de Julho de 1955

1.º A ESCOLA AGROTÉCNICA DO ESPÍRITO SANTO, inaugurará no dia 31 de Julho próximo, a 14.ª Exposição de Milho do Município de Santa Teresa e dos Municípios vizinhos.

2.º Qualquer lavrador poderá concorrer sem despesa á exposição, logo que o milho ou outro produto seja de sua produção.

3.º Cada lote consta de dez espigas e o mesmo lavrador poderá apresentar dois ou mais lotes, se cada um fôr de variedade diferente como catête, cristal, amarelão, etc.

NÃO é permitido expor muitos lotes com nomes de filhos da mesma família.

Se ficar provado que o lavrador plantou só um punhado de milho unicamente para concorrer á Exposição, é e perderá direito ao prêmio.

4.º Os lotes de Milho deverão ser remetidos para a Escola Agrotécnica até o dia 25 de Julho sem falta.

Endereço: EXPOSIÇÃO DE MILHO — ESCOLA AGROTÉCNICA — SÃO JOÃO DE PETRÓPOLIS.

5.º Cada espiga deverá ser embrulhada e o lote encaixotado ou embrulhado cuidadosamente.

6.º Dentro do embrulho deverá vir um cartão com o nome do expositor, lugar onde tem a propriedade e a quantidade total colhida no corrente ano.

O lote que não trouxer o nome do proprietário, não entrará na Exposição.

MODO DE ESCOLHER AS ESPIGAS

1 — No paiól, escolhe-se um ou mais balaios de espigas com palha, que tenham bom tamanho, (de acôrdo com a variedade) com boa grossura e igual.

2 — Descascam-se as espigas com cuidado, para não cair nenhum grão, nem quebrar a ponta do sabugo.

3 — Escolhem-se as 30 ou 40 espigas mais iguais entre si, que sejam de grossura igual da base à ponta mostrando pouco ou nenhum

sabugo, carreiras certas, grãos do mesmo tamanho e firmes em toda parte.

4 — Dessas 30 ou 40 colocadas em fila sôbre uma mesa, escolhem-se as dez melhores, mais iguais e perfeitas para a exposição.

SERÃO DEFEITUOSAS AS ESPIGAS QUE TENHAM:

- a) — A ponta mais fina que a base.
- b) — A ponta mal granada, ou grande demais.
- c) — Grãos de côres diferentes.
- d) — Carreiras tortas e separadas.
- e) — Grãos carunchados.
- f) — Espigas faltando grãos.
- g) — A ponta cortada a canivete. (A ponta do sabugo não deve ser cortada).

EXPOSIÇÃO DE PRODUTOS

Os lavradores poderão expor também:

SEMENTES de: Feijão, Arroz, etc.
1/2 litro de cada.

FRUTOS, (seis frutos)

RAÍZES: Batatas, Mandiôcas, Inhames, etc.

INDÚSTRIAS: Banha, Linguiça, Lombo, Queijo, Conservas, Vinhos, Vinagres, Dôces, Farinha e Polvilho. As Bebidas e Oleos, deverão vir em meias garrafas ou 1/4, brancas, lisas tipo água mineral.

Banha, Linguiças, Queijo, Lombo, enviados em papel celofône.

ARTEFATOS: Vassouras, Cordas, Cestas, Cabos, Espanadores, Baixeiros, Esteiras, Móveis, Cabrestos, Cangas, Arreios, Ferramentas, etc.

JULGAMENTO: O julgamento será feito por uma comissão de Técnicos do Estado e do Ministério da Agricultura.

Os prêmios não procurados 90 dias depois, ficarão anulados.

2.^a EXPOSIÇÃO DE CAFÉ

NA ESCOLA AGROTÉCNICA DO ESPÍRITO SANTO

A INAUGURAR-SE NO DIA 31 DE JULHO DE 1955

A Escola Agrotécnica, realizará este ano, anexa à «14.^a EXPOSIÇÃO DE MILHO e outros produtos», a 2.^a Exposição de Café».

Regulamento da 2.^a Exposição de Café

- 1 — Poderão concorrer os cafeicultores de Santa Teresa, Colatina, Santa Leopoldina, Itaguaçu e Ibiracú.
- 2 — Cada cafeicultor só poderá expor uma amostra de café.
- 3 — Uma amostra de café, constará de um saco de 30 (trinta) quilos do produto.
- 4 — O café deverá ser pilado ou despulpado.
- 5 — Não será aceito café em côco.
- 6 — Cada amostra de café, será paga ao seu proprietário ou expositor, pelo preço corrente no Município e ficará pertencendo à Escola, depois da Exposição.
- 7 — O proprietário ou expositor poderá receber êsse pagamento, no ato da entrega do café, ou na ocasião em que exigir.
- 8 — Além do preço corrente, pago pela Escola, para as melhores amostras, haverá diversos prêmios, entre os quais, os seguintes :

1	PRÊMIO	de Cr\$ 1.000,00
1	PRÊMIO	de Cr\$ 800,00
1	PRÊMIO	de Cr\$ 600,00
2	PRÊMIOS	de Cr\$ 400,00
2	PRÊMIOS	de Cr\$ 200,00
2	PRÊMIOS	de Cr\$ 100,00

- 9 — Êstes prêmios poderão ser pagos, a partir do dia 1.^o de Agosto, após a inauguração da Exposição.
- 10 — As amostras de café deverão ser remetida para a Escola, até o dia 26 de Julho sem falta. As que chegarem atrasadas, estão sujeitas a não entrar em julgamento, nem receber prêmios mesmo que mereçam.

Esta organização visa exclusivamente servir a lavoura